



ÁSIA/TURQUIA - As Igrejas: que a nova Constituição seja "como uma mãe que abraça todos os seus filhos"

Istambul (Agência Fides) – Uma Constituição que seja "como uma mãe que abraça todos os seus filhos": este é o desejo das comunidades cristãs na Turquia, convidadas a expressarem-se pela Comissão parlamentar que se ocupa em redigir a nova Carta Constitucional para a Turquia. Como referem fontes de Fides, o pedido de uma contribuição das minorias religiosas já é uma "prova de como a nova Constituição apoiará as liberdades. Como cidadãos cristãos, pedimos os mesmos direitos dos cidadãos turcos muçulmanos", disse o Exarca Patriarcal Yusuf Sag, líder da Igreja sírio-católica no país, depois do encontro.

A Comissão recebeu ontem os representantes de alguns grupos minoritários, inclusive católicos, e vários segmentos da sociedade civil para ouvir suas sugestões. Participaram do encontro, entre outros, Dom Ruggero Franceschini, Presidente da Conferência Episcopal da Turquia, Dom Georges Khazzoum para os armênio-católicos, Dom Yusuf Sag, para os sírio-católicos.

Como referido a Fides, Dom Yusuf Sag destacou: "Esperemos que a nova Constituição coloque em evidência as liberdades. Queremos uma constituição que aceite e abrace todos como uma mãe com os seus filhos. Não temos expectativas diferentes das dos muçulmanos turcos: como siríacos cristãos que vivem nesta terra há 4500 anos, queremos os mesmos direitos dos cidadãos turcos".

Segundo os representantes presentes ontem, o problema maior é a falta de reconhecimento jurídico para a Igreja Católica. Dom Franceschini falou de "um encontro sincero e cordial", referindo um "confronto aberto, em que todos puderam expressar as próprias opiniões". A questão crucial, explicou, "é receber o reconhecimento jurídico oficial: algumas igrejas católicas devem desempenhar os próprios serviços dando vida a associações e Ongs. Nós católicos não podemos nem mesmo consertar as nossas igrejas ou administrar de modo adequado as nossas propriedades". As igrejas históricas – recordou - "são um patrimônio de toda a humanidade, não somente das pessoas pertencentes a uma única comunidade". Uma nota da Conferência Episcopal, enviada a Fides, informa que "nos próximos encontros se examinarão os problemas das propriedades das igrejas, das escolas, dos hospitais e de outros bens de propriedade da Igreja Católica de rito latino", concluindo: "Com paciência, dos colóquios entre as duas partes, se entrevêem possibilidades de alcançar bons acordos". (PA) (Agência Fides 17/4/2012)